



GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO



HOSPITAL N. S. DA CONCEIÇÃO S.A. (Matriz) CNPJ 92.787.118/0001-20 - Av. Francisco Trein, 596 F. 33572000 - Porto Alegre - RS - CEP 91350 200
Filiais: Hospital Fêmeina, Hospital Cristo Redentor, Hospital Criança Conceição, Unidade de Pronto Atendimento Zona Norte Moacyr Scliar, Unidade de Saúde Santíssima Trindade, Unidade de Saúde Parque dos Maias, Unidade de Saúde Nossa Senhora Aparecida, Unidade de Saúde Jardim Leopoldina, Unidade de Saúde Floresta, Unidade de Saúde Divina Providência, Unidade de Saúde Costa e Silva, Unidade de Saúde COINMA, Unidade de Saúde Barão de Bagé, Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - CETPS, Centro de Atenção Psicossocial I - Infantil, Unidade de Saúde SESC, Centro de Atenção Psicossocial II - Adulto, Unidade de Saúde Conceição, Unidade de Saúde Jardim Itu e Centro de Atenção Psicossocial III - Álcool e Drogas.
Vinculado ao Ministério da Saúde - Decreto 99244/90

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Gerência de Auditoria Interna

Relatório Anual de Auditoria Interna

RAINT - Exercício de 2016

Gerente de Auditoria:

Márcia da Rosa Pereira

Coordenadora:

Erika da Rocha Capistrani

Equipe:

Ana do Carmo da Silva

Eloisa Di Primio

Maria Flora Garcia da Silva

Mônica Regina Kich

Sidney Rodrigues da Costa

Vanessa Bragança Rocha

SUMÁRIO

DESCRIÇÃO	PÁGINA
1 Introdução	03
2 A Auditoria Interna do Grupo Hospitalar Conceição	04
3 O Universo de Atuação da Auditoria Interna	06
4 Execução do PAINT/2016	08
5 Trabalhos Realizados e Não Previstos no PAINT/2016	16
6 Descrição dos Trabalhos – Principais Resultados	17
7 Análise dos Controles Internos com Base nos Trabalhos Realizados	19
8 Fatos que Impactaram a Execução dos Trabalhos	20
9 Educação Continuada	21
10 Considerações Finais	22

1 INTRODUÇÃO

A Gerência de Auditoria Interna do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), a partir do último trimestre de 2016, vem passando por um processo de reestruturação, que envolve desde o ajuste de técnicas e procedimentos, que estão sendo alinhados às normas nacionais e internacionais de auditoria, em especial do Instituto dos Auditores Internos Global – IIA e da Organização Internacional das Instituições Superiores de Auditoria (*International Organization of Supreme Audit Institutions* – INTOSAI), bem como à Instrução Normativa da CGU nº 24, de 17 de novembro de 2015, até a revisão de processos operacionais internos e com atores externos.

Este trabalho de reestruturação visa ajustar a atuação da auditoria à visão mais moderna de foco na governança, em riscos organizacionais relevantes e em controles internos, e agregar maior valor ao GHC auxiliando a organização no alcance de seus objetivos estratégicos.

Para tanto, a Auditoria Interna iniciou a revisão de seus processos, fluxos e rotinas; a elaboração/revisão de modelos de documentos comumente utilizados; o aprimoramento do processo de planejamento das auditorias; a introdução de técnicas focadas em riscos; a reformatação da comunicação dos resultados da auditoria; dentre outras medidas.

Além disto, está sendo elaborado o Planejamento de Longo Prazo e a Gestão de Riscos da Auditoria Interna, que irão balizar não apenas as atividades auditoriais, mas também todo o processo de reestruturação.

Destaca-se como realização de 2016 o resgate do importante papel de Consultoria, que não estava sendo exercido pela Auditoria Interna do GHC. Este papel, previsto nas normas internacionais de Auditoria, em especial nas normas do IIA, é fundamental devido ao conhecimento acumulado da equipe com relação aos riscos e controles organizacionais. Tal papel é relevante neste momento em que as organizações públicas estão se readequando para atender aos dispositivos da Lei nº 13.303/2016 e do Decreto nº 8.945/2016.

Como desafios desta Auditoria Interna, há duas grandes frentes: o Regimento Interno e o Manual de Auditoria, que são estruturantes para a atuação da equipe, e que deverão ser elaborado e revisado, respectivamente, durante o Exercício de 2017. Cabe ressaltar que a equipe encontra-se reduzida (em número de colaboradores), conforme será abordado no item 1, sendo este um limitador.

2 A AUDITORIA INTERNA DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

A Auditoria Interna do GHC faz parte da estrutura de governança da instituição e está estabelecida no art. 25, parágrafos sétimo, oitavo e décimo, do estatuto vigente. Na estrutura organizacional, a Auditoria Interna está posicionada junto ao Conselho de Administração, conforme exigência contida no Decreto nº 3.591/2000.

A atuação da Auditoria Interna, atualmente, vem sendo pautada de acordo com as normas internacionais do *The Institute of Internal Auditors Global* (IIA) e da *International Organization of Supreme Audit Institutions* (INTOSAI), focando-se nos papéis de avaliação e consultoria. Desta forma, tem buscado ampliar o relacionamento com as principais instâncias de governança do GHC, em especial com os Conselhos de Administração, Fiscal e Gestor e com a Diretoria, e também com as áreas de Governança e *Compliance*, Ouvidoria e Assessoria Jurídica, objetivando apurar informações relevantes, e de maior risco, para o planejamento das suas atividades e identificando temas que mereçam a atuação no papel de consultoria. Contudo, salienta-se que a área necessita construir diversos processos internos a fim de aprimorar a sua atuação e dar pleno cumprimento às referidas normas internacionais como, por exemplo, o monitoramento mais eficiente de suas próprias recomendações, que ainda não está sistematizado.

Quanto aos trabalhos de avaliação, a alta gerência (Diretoria) toma ciência de todos os resultados e recomendações contidos nos relatórios, que são enviados formalmente a esta instância. Atualmente as recomendações são apresentadas e debatidas com as respectivas áreas auditadas, através dos Relatórios de Auditoria Interna (RAIs) Preliminares, momento em que se busca identificar a melhor forma de mitigar as questões identificadas. Saliente-se que os riscos são descritos em item específico do relato. Quanto aos Conselhos Fiscal e de Administração, estamos construindo fluxos de comunicação, sendo que foi inserido inclusive como meta no planejamento estratégico da Auditoria Interna.

Com relação à equipe da Auditoria Interna do GHC é importante destacar as modificações ocorridas de 2014 a 2016, conforme quadro a seguir:

QUADRO 01 – Comparativo Força de Trabalho da Auditoria Interna do GHC

DEMONSTRATIVO DO QUADRO DE PESSOAL DA GERÊNCIA DE AUDITORIA INTERNA PERÍODO DE 2014, 2015 E 2016			
CARGO	12/2014	06/2015 a 23/09/2016	26/09/2016 a 31/12/2016
GERENTE	LUÍS J. SCHNEIDER	VOLNEI DE B. GOMES	MÁRCIA DA R. PEREIRA
COORDENADORA	JAQUELINE M. BARBOSA	ANA DO C. DA SILVA	ERIKA R. CAPRISTRANI
AUDITOR	GILBERTO F. GINDRI *	-	-
ENFERMEIRA	ELOISA DI PRIMIO	ELOISA DI PRIMIO	ELOISA DI PRIMIO
ENFERMEIRA	MÔNICA R. KICH	MÔNICA R. KICH	MÔNICA R. KICH
CONTADOR (A)	JOSÉ H. S.SILVA **	ERIKA R. CAPRISTRANI ***	-
CONTADOR	SIDNEY R. DA COSTA	SIDNEY R. DA COSTA	SIDNEY R. DA COSTA
SUPERVISORA ADMINISTRATIVA	MARIA F. G. DA SILVA	MARIA F. G. DA SILVA	MARIA F. G. DA SILVA
MÉDICO	WILSON F. P. Fº ****	-	-
ADMINISTRADORA	-	VANESSA B. ROCHA ***	VANESSA B. ROCHA ***
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	-	-	ANA DO C. DA SILVA
TOTAL DA EQUIPE	9	8	8
% participação	100%	89% (em relação a 2014)	89% (em relação a 2014)
Qtd. Executores de RAI	9	6	6
% Participação de Execução	100%	75% (em relação ao total da equipe)	75% (em relação ao total da equipe)

* Gilberto Faturi Gindri: Auditor Interno cedido para o estado desde janeiro/2015;

** José Hércules S. Silva: demitido em fevereiro/2015, sendo substituído em abril/2015 por Erika da Rocha Capristrani;

*** As funcionárias Erika e Vanessa iniciaram suas atividades na Gerência de Auditoria Interna em abril e julho, respectivamente, permanecendo em treinamento por aproximadamente três meses, sem realizarem relatórios;

**** Wilson Francisco P. Filho: Está em licença saúde desde 05/2016;

Fonte: Elaborado pela Gerência de Auditoria Interna do GHC.

Portanto, a partir de 2015, a Gerência de Auditoria Interna teve uma redução de 33% (de 9 para 6 funcionários) em sua capacidade operacional, prejudicando de forma acentuada a atuação da área.

Com relação ao quantitativo de pessoal, conforme se observa no **Quadro 01**, entende-se que a Auditoria está em déficit. Quanto à multidisciplinariedade, sente-se uma carência de técnico da área de Tecnologia da Informação, o que dificulta a atuação, considerando a diversidade e complexidade dos sistemas disponíveis.

3 O UNIVERSO DE ATUAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é uma sociedade de economia mista da estrutura do Ministério da Saúde e seu atendimento é exclusivamente destinado ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a oferta de serviços 100% SUS. Para fins de orçamento é considerada uma entidade denominada dependente, sendo dividida em duas unidades orçamentárias:

Na primeira estão os créditos consignados no Orçamento Geral da União – OGU, que se originam de subvenções econômicas do Tesouro Nacional e de receitas diretamente arrecadas pelo GHC, representando 85% de seus recursos orçamentários, para atender as seguintes categorias de gastos: Pessoal (salários, férias, encargos trabalhistas e outros); Sentenças Judiciais (ações trabalhistas, precatórias, ações cíveis, pensões indenizatórias vitalícias e depósitos recursais/processos trabalhistas); Auxílio Alimentação; Auxílio Transporte; Assistência Pré-Escolar; Assistência Médica e Odontológica; Residentes; Investimento/Custeio (reforma) e Investimento/Imobilizado (obras e aquisições de equipamentos e mobiliário).

Na segunda, estão as movimentações de créditos recebidas de outras Unidades Orçamentárias do Governo Federal, representando 15% de seus recursos, onde se destacam as transferências do Fundo Nacional de Saúde – FNS referentes à realização de serviços assistenciais (contratualização firmada com o Município de Porto Alegre e que segue as diretrizes da Política Nacional de Atenção Hospitalar) para o SUS. Estes recursos são utilizados para atender as Despesas de Custeios, ou seja, compra de medicamentos, insumos químicos, gases medicinais/industriais, materiais médico hospitalares, instrumentais médico hospitalares, materiais de escritório, materiais de manutenção, confecção e costura, materiais de nutrição e cozinha, gêneros alimentícios/nutrição enteral, materiais de limpeza e prestações de serviços contratados para o funcionamento de todas as unidades do GHC.

Fazem parte do GHC, além do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), o Hospital da Criança Conceição (HCC), o Hospital Cristo Redentor (HCR), o Hospital Fêmeina (HFE), a Unidade de Pronto Atendimento Moacyr Scliar (UPA Zona Norte), as Unidades de Saúde (Santíssima Trindade, Parque dos Maias, Nossa Senhora Aparecida, Jardim Leopoldina, Floresta, Divina Providência, Costa e Silva, COINMA, Barão de Bagé, SESC, Conceição e Jardim Itu), o Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde (CETPS) e

os Centros de Atenção Psicossocial Infantil, Adulto e de Álcool e Drogas (CAPS I, II e III, respectivamente). Contudo, a maioria das atividades de gestão são conduzidas de forma centralizada.

Esses fatores supracitados são relevantes para o planejamento da auditoria. A Origem do ingresso de recursos é diferente, portanto, requer da instituição controles internos diferenciados para viabilizar uma adequada execução orçamentária e financeira, bem como deve ser considerada por esta gerência, pois envolve riscos relevantes.

Por outro lado, as políticas de saúde e os recursos são executados no âmbito dos hospitais e dos macroprocessos que os compõem. Como as atividades de gestão são conduzidas de forma centralizada no Grupo Hospitalar Conceição, por meio das suas diversas gerências, inclui-se os macroprocessos de forma geral, sem especificar o hospital. Assim, na definição do escopo de cada trabalho de auditoria foram definidas as unidades hospitalares do Grupo que seriam visitadas, com base em riscos e na maturidade dos controles internos.

4 EXECUÇÃO DO PAINT/2016 (ITENS I, IV E VII DO ART. 15 DA IN 24/2015)

No quadro a seguir está demonstrada a execução do PAINT de 2016:

QUADRO 02 – Execução do PAINT/2016 (Documento Original)

Nº	Trabalho de Auditoria	Avaliação de Risco	Nº RAI	Objetivos	Escopo	Quantidade de Recomendações Emitidas	Status
1	Inventário físico do encerramento do exercício de 2015 dos setores de Farmácia e Almoarifado do HNSC, HCR, HF, CAPS e UPA.	Baixo	01	Atender Legislação - Observação por amostragem dos inventários físicos do encerramento do exercício de 2015 dos setores de Farmácia e Almoarifado do HNSC, HCR, HF, CAPS e UPA.	Contagem e armazenamento de produtos, das rotinas empregadas, da obsolescência, da validade, dos itens sem movimentação, dos cortes de operações. Exame de cerca de 20% do montante do valor dos itens existentes nos locais auditados na data de verificação da amostra.	8	Concluído
2	Emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC)	Alto	-	Atender Missão Institucional - Verificação das condições de funcionamento e atendimento da Emergência do HNSC.	CONFORMIDADE DOS PROCESSOS - Capacidade instalada de atendimento clínico, leitos e equipe. Levantamento e análise de controles, rotinas, fluxos e normatizações; colaboradores lotados, horário de trabalho e troca de plantões; necessidades físicas e de pessoal. Verificar e observar in loco os processos de trabalho, fluxos de atendimento, e se o acolhimento está ocorrendo de acordo com a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS - HUMANIZA SUS.	-	Excluído

3	Emergência do Hospital da Criança Conceição (HCC)	Alto	05	Atender Missão Institucional - Verificação das condições de funcionamento e atendimento da Emergência do HCC	CONFORMIDADE DOS PROCESSOS - Capacidade instalada de atendimento clínico, leitos e equipe. Levantamento e análise de controles, rotinas, fluxos e normatizações; colaboradores lotados, horário de trabalho e troca de plantões; necessidades físicas e de pessoal. Verificar e observar in loco os processos de trabalho, fluxos de atendimento, e se o acolhimento está ocorrendo de acordo com a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS - HUMANIZA SUS.	23	Concluído
4	Emergência do Hospital Fêmina (HF)	Alto	-	Atender Missão Institucional - Verificação das condições de funcionamento e atendimento da Emergência do HF	CONFORMIDADE DOS PROCESSOS - Capacidade instalada de atendimento clínico, leitos e equipe. Levantamento e análise de controles, rotinas, fluxos e normatizações; colaboradores lotados, horário de trabalho e troca de plantões; necessidades físicas e de pessoal. Verificar e observar in loco os processos de trabalho, fluxos de atendimento, e se o acolhimento está ocorrendo de acordo com a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS - HUMANIZA SUS.	-	Excluído
5	Emergência do Hospital Cristo Redentor (HCR)	Alto	11	Atender Missão Institucional - Verificação das condições de funcionamento e atendimento da Emergência do HCR	CONFORMIDADE DOS PROCESSOS - Capacidade instalada de atendimento clínico, leitos e equipe. Levantamento e análise de controles, rotinas, fluxos e normatizações; colaboradores lotados, horário de trabalho e troca de plantões; necessidades físicas e de pessoal. Verificar e observar in loco os processos de trabalho, fluxos de atendimento, e se o acolhimento está ocorrendo de acordo com a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS - HUMANIZA SUS.	16	Concluído

6	Gestão de Pessoal - Analisar processos, procedimentos, conformidades e sistemas pertinentes.	Alto	06	AVALIAÇÃO E GESTÃO - Avaliar controles internos e processamento de dados referentes às informações de pessoal.	Levantamento de controles, rotinas, fluxos e normatizações; verificação da confiabilidade dos dados; verificação da consistência da folha de pagamento de pessoal (descontos, FGTS; verificação de fórmulas, cálculos e percentuais). Verificação da legalidade dos atos; confirmação física dos beneficiários; regularidade dos processos de admissão, cessão, requisição, alterações salariais e concessão de aposentadoria. Sistemas de pessoal e níveis de acesso delegados. Registros históricos digitais de acessibilidade aos dados e informações críticas. Exame pelo método de seleção por amostragem.	-	Em Relatório Preliminar (Previsão 30.04.2017)
7	Elaboração do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna	Baixo	S/N	LEGISLAÇÃO - Atender as normas da CGU IN/CGU 007/2006 e alterações posteriores.	Apresentar e relatar as atividades de auditoria realizadas em 2015.	-	Concluído
8	Exame das Demonstrações Contábeis (DC) de 2015	Baixo	03	LEGISLAÇÃO - Examinar e avaliar as DCs no que concerne à adequação dos registros e procedimentos contábeis, bem como a aplicação dos princípios fundamentais de contabilidade.	Composição dos saldos; idade dos saldos; pendências exigíveis e realizáveis; conciliações bancárias; atualização das contas; diferimentos; as movimentações do ativo permanente; adequação dos grupos de contas de longo prazo;	5	Concluído
9	Passivo Trabalhista	Alto	-	CONFORMIDADES - Averiguar conformidades, controles, processos e rotinas nos depósitos judiciais trabalhistas.	Averiguar depósitos judiciais recursais TRT x liberações dos alvarás (2005-2015).	-	Transferido para 2017
10	Revisão das Atas de Diretoria / CF / CA / Portarias (por amostra).	Baixo	09	CONFORMIDADES - Identificar deliberações advindas da Diretoria e Conselhos, conferindo seu cumprimento pelas áreas envolvidas.	Verificar se as deliberações da Diretoria, Conselhos foram implementadas.	-	Concluído
11	Declarações de Bens e Renda	Médio	12	LEGISLAÇÃO - Conferência das Declarações de Bens e Renda de acordo com a Lei nº 8.730/93 e IN nº 05/94 e 69/12 do TCU.	Verificação junto à GRH, da entrega e guarda das autorizações de acesso às declarações anuais dos ocupantes de cargos e funções sob emissão de Portaria.	-	Concluído

12	Revisão da implementação das recomendações emitidas pela CGU nas auditorias de gestão (<i>Rel. de Gestão Exerc. Anterior</i>).	Médio	-	LEGISLAÇÃO - Verificar se as recomendações emitidas pelo órgão de controle interno foram adotadas pelas gerências do GHC.	Questionamentos, exames e verificações junto às gerências para certificar-se de que os pontos de controle levantados foram solucionados, bem como colher justificativas das áreas quanto às recomendações não atendidas.	-	Realizado como Atividade
13	Revisão da implementação das Recomendações e determinações emitidas pelo TCU nos Acórdãos de julgamento das Prestações de Contas e outros.	Médio	-	LEGISLAÇÃO - Verificar se as recomendações emitidas pelo órgão de controle externo foram adotadas pelas gerências do GHC.	Questionamentos, exames e verificações junto às gerências para certificar-se de que os pontos de controle levantados foram solucionados, bem como colher justificativas das áreas quanto às recomendações não atendidas.	-	Realizado como Atividade
14	Prestação de Contas para o TCU	Baixo	-	LEGISLAÇÃO - Emitir parecer sobre a prestação de contas anual da entidade e tomadas de contas especiais, conforme legislação vigente.	Avaliar se Processo Tomada Contas está devidamente instruído, com todas as peças pertinentes e se todos os pontos estão contemplados para posterior encaminhamento ao TCU.	-	Sem demanda
15	Revisão das recomendações emitidas nas Auditorias Internas do exercício anterior (<i>2015</i>).	Médio	-	MONITORAMENTO - Verificar se as recomendações emitidas pela Auditoria Interna foram adotadas pelas gerências do GHC.	Questionamentos, exames e verificações junto às gerências para certificar-se de que os pontos de controle levantados foram solucionados.	-	Realizado como Atividade
16	Sindicâncias	Médio	-	LEGISLAÇÃO - Verificar as sindicâncias e Processos Administrativos.	Examinar na íntegra os processos de sindicância instauradas em 2015, bem como o cumprimento das deliberações acolhidas pela Diretoria.	-	Excluído

17	Notas de Auditorias - Contatar o responsável da área; Descrever as não conformidades/constatações; Busca conjunta de soluções (BCS); Encaminhar NA para vistas e resolução da área; Acompanhar o processo até o seu desfecho	Baixo	01 02 03 04	MISSÃO - Verificar e observar possíveis não conformidades, recomendando e sugerindo providências de necessidades imediatas.	1) Emergências HF e HCR; UPA (Feedback); 2) Serviço de Saúde Comunitária (SSC); 3) Descartes de resíduos de serviços de saúde; 4) Segurança/Vigilância; 5) Demais pontos. Alertar o gestor sobre as inconformidades causadoras de prejuízo ao Erário ou de situação potencialmente irregular e recomendar providências/atenção imediata.	16	Concluído
18	Atendimento a auditorias procedidas por outros órgãos públicos.	Baixo	-	LEGISLAÇÃO - Receber, analisar e atender as solicitações formuladas por outros órgãos que exercem fiscalização e controle.	Examinar os questionamentos efetuados pelos Órgãos de Controle Externo e responder dentro dos prazos estipulados, buscando soluções conjuntas com as Gerências envolvidas. Fornecer documentações solicitadas nas auditorias e viabilizar o trabalho dos auditores na auditoria in loco.	-	Sem demanda
19	Treinamento da equipe de Auditoria	Médio	13	CAPACITAÇÃO - Educação continuada.	Capacitação dos auditores para melhorar o desempenho funcional e institucional, com atualizações nas áreas específicas de cada auditor com foco multidisciplinar.	-	Concluído
20	Elaboração do Estatuto de Auditoria Interna do GHC.	Baixo	-	LEGISLAÇÃO - Elaborar o Estatuto de Auditoria Interna do GHC visando a atender as normas legais quanto ao estabelecimento das atribuições, autoridade e responsabilidades dos auditores internos do GHC.	Elaborar documento formal que estruture as atividades/atribuições correlatas aos integrantes da AI, com abrangência no papel, profissionalismo, autoridade, organização, plano de auditoria, independência, objetividade, responsabilidade, ética, reporte e monitoramento e avaliação periódica da equipe.	-	Transferido para 2017
21	Auditoria de acompanhamento e revisão das demandas do público à ouvidoria	Baixo	14	MONITORAMENTO - Acompanhar e analisar o encaminhamento e as respostas das áreas às demandas propostas pelos usuários à ouvidoria do Hospital.	Averiguar se o atendimento ao cidadão está sendo cumprido conforme dispõe a Lei de Acesso à Informação. Verificar o nível de aderência das gerências demandadas a responderem ao cidadão.	1	Concluído

22	Processos Licitatórios conforme Lei Nº 8.666/93	Médio	07	Examinar os processos licitatórios (Dispensa, Pregão, Concorrência, Tomadas de Preços, Convites e Inexibilidade), nos aspectos da legislação (Lei 8666/93).	Examinar uma amostra de processos licitatórios nas modalidades de pregão, convite, tomada de preços, concorrências, dispensas e inexibilidade sob o prisma da formalidade, legalidade. Concluindo sobre a eficiência, eficácia e pertinência da contratação e/ou aquisição em termos de conveniência e oportunidade.	-	Em Relatório Preliminar (Previsão 30.04.2017)
23	Oncologia HNSC - LEI Nº 12.732/12.	Alto	04	MISSÃO - Verificação das condições de funcionamento e atendimento do serviço de oncologia do HNSC.	MONITORAMENTO - Verificar cumprimento da Lei nº 12.732/12. Universo de análise: Amostragem.	1	Concluído
24	Exame dos Indicadores de Desempenho.	Baixo	10	MONITORAMENTO - Examinar as metas definidas no planejamento estratégico, aferindo o desempenho dos Hospitais na área meio e fim.	Examinar os planos e metas definidas por setor no planejamento estratégico para o ano de 2015, em especial dos dados lançados no sistema e-car.	9	Concluído
25	Análise do Relatório de Gestão	Baixo	08	LEGISLAÇÃO - Exame do Relatório de Gestão do ano de 2015.	Examinar se o Relatório de Gestão Elaborado pela Diretoria do Hospital atende aos preceitos normativos estabelecidos pela CGU.	-	Concluído
26	Auditoria de Sistemas	Médio	-	GESTÃO - Exame dos controles internos, métodos e da estrutura do Processamento de Dados.	Examinar os controles organizacionais da Informática, estrutura de hardware e segurança, risco, segregação de funções, continuidade do serviço, programas próprios e terceirizados, acesso, manutenção, software, redes, plano de contingência e microcomputadores. Workflow.	-	Excluído
27	Banco de Sangue e Agências Transfusionais - GHC	Alto	02	CONFORMIDADES - Vigilância Sanitária - Verificação dos fluxos e processos de trabalho e controles do Banco de Sangue do HNSC e das suas Agências Transfusionais.	Verificar e examinar os fluxos e processos de trabalho, controles de recebimento, armazenamento, preparo e liberação de hemocomponentes, controles de manutenções preventivas e corretivas e programas de treinamento existentes; Verificar se a Portaria MS 2.711/13, RDC ANVISA 34/14 e LF 6437/77 e Notificação da SMS de POA estão sendo cumpridas.	4	Concluído
28	Mensurar área física-superfície x nº higienizadores.	Alto	15	GESTÃO - Exame da mão de obra existente x necessária para a higienização de área e superfície do GHC.	Verificação do dimensionamento da mão de obra necessária para higienização de área e superfície do GHC.	-	Em andamento. (Previsão 30.04.2017)

S/N = Sem Numeração

Foram acordadas alterações no PAINTE/2016 com os Conselhos de Administração e Fiscal, e internamente, com a aprovação do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria Geral da União da Regional do Rio Grande do Sul (CGU-RS), conforme segue:

QUADRO 03 – Ajustes no PAINTE/2016 – Trabalhos sem emissão de Relatório

Item	Trabalho de Auditoria	Origem do Ajuste	Motivações/Justificativas
2	Emergência do HNSC	Acordado com a CGU/Conselhos	No ano de 2015 a CGU-RS já realizou auditoria
4	Emergência do HF	Acordado com a CGU/Conselhos	Considerada de risco controlado
9	Passivo Trabalhista - Depósitos Judiciais	Decisão Interna	GHC está reestruturando os controles internos. Previsão para 2017
12	Revisão das Recomendações da CGU em 2016	Não deve compor PAINTE/Acordado com Conselhos	É uma atividade incorporada à rotina da Auditoria e abrangida pelo Sistema Monitor da CGU.
13	Revisão das Recomendações e Determinações do TCU ² em 2016	Não deve compor PAINTE/Acordado com Conselhos	É uma atividade incorporada à rotina da Auditoria. Foi realizada, apenas não geramos Relatório no formato das demais auditorias.
14	Prestação de Contas TCU (Acórdãos de contas)	Não deve compor PAINTE	Não houve demanda
15	Revisão das Recomendações da Auditoria Interna de 2015	Não deve compor PAINTE	É uma atividade incorporada à rotina da Auditoria. Foi realizada, apenas não geramos Relatório no formato das demais auditorias.
16	Sindicâncias/PADs de 2015	Não deve compor PAINTE/Acordado com Conselhos	Já abrangido pelo Sistema CGU-PAD
18	Atendimento de Auditorias de outros Órgãos Públicos	Não deve compor PAINTE	Não houve demanda
20	Elaboração do Estatuto de Auditoria Interna do GHC	Não deve compor PAINTE	Transferido para o PAINTE 2017 em virtude da previsão de mudança do estatuto da instituição
26	Auditoria de Sistemas	Acordado com a CGU	Sem profissional técnico especializado na equipe de Auditoria Interna
Total = 11			

Fonte: Quadro elaborado pela equipe de Auditoria Interna do GHC.

Saliente-se que as recomendações, emitidas em exercícios anteriores, encontram-se em fase de revisão, visto que há necessidade de se verificar o alinhamento às normas de auditoria e ao contexto atual do GHC, havendo a possibilidade de alteração e/ou exclusão destas.

Quanto ao monitoramento das recomendações feitas pela CGU¹, até meados de outubro de 2016, estava sendo executado pela Assessoria da Diretoria da Instituição, a partir desta data, com a nova gerência, decidiu-se pelo retorno do controle destas demandas para a Auditoria Interna. Foram monitoradas ao todo 52 recomendações, referentes a 06 relatórios,

sendo 80% dessas recomendações relativas à Auditoria na área de Emergência do HNSC e Governança do GHC. Atualmente existem 43 a monitorar.

As determinações e recomendações expedidas, ao longo do ano de 2016, pelo Tribunal de Contas da União² (TCU), foram monitoradas e totalizaram 137 Acórdãos, sendo que a maioria refere-se à admissão de pessoal.

5 TRABALHOS REALIZADOS E NÃO PREVISTOS NO PAIN/2016 (ITEM III DO ART. 15 DA IN 24/2015)

Os seguintes trabalhos foram realizados em 2016 e não estavam previstos no PAIN:

QUADRO 05 – Trabalhos extra PAIN

Documento	Macroprocesso	Assunto/Motivação	Resultados
Nota de Auditoria (NA) N° 01/2016	Controle de bens/Gestão Patrimonial e Financeira	Fragilidades no Termo de Responsabilidade e controles internos quanto ao uso de bens móveis da entidade.	As áreas envolvidas readequaram as normas, rotinas e procedimentos para a melhora dos controles internos.
Nota de Auditoria (NA) N° 02/2016	Gestão Orçamentária e Financeira	Avaliação dos controles internos existentes na Gerência Financeira do GHC.	A Gerência Financeira aprimorou seus processos de acompanhamento da execução orçamentária e financeira.
Nota de Auditoria (NA) N° 03/2016	Gestão das Aquisições – Execução Contratual	Necessidade da efetivação dos pagamentos aos fornecedores com inadimplência com o fisco, em cumprimento às recomendações do MPU e do TCU.	As áreas envolvidas readequaram as normas, rotinas e procedimentos para atendimento Acórdão do TCU.
Nota de Auditoria (NA) N° 04/2016	Contabilidade	Necessidade de devolução ao Tesouro Nacional dos valores referentes à atualização monetária dos Depósitos Judiciais de 2014 a 2016	Os recursos excedentes, nos termos do Decreto 13.242/2015, foram devolvidos ao Tesouro Nacional.

Fonte: Quadro elaborado pela equipe de Auditoria Interna do GHC.

6 DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS – PRINCIPAIS RESULTADOS

É possível destacar como resultado importante, o aprimoramento da relação entre a Auditoria Interna e as áreas executoras do GHC. Iniciou-se um trabalho em 2016, que se estenderá em 2017, de construção junto às áreas, que visa aprimorar os processos com enfoque nos riscos organizacionais, bem como esclarecer sobre o correto papel da Auditoria Interna dentro do GHC como mais um membro da Governança. Além disto, esta gerência tem buscado ampliar a relação com a Alta Administração e os Conselhos de Administração, Fiscal e Gestor, com o objetivo de dar suporte ao processo de gestão e à mitigação dos riscos. Estes resultados, embora não mensuráveis por intermédio dos relatórios, são estruturantes ao GHC.

De forma resumida, indicamos os principais resultados alcançados a partir das atividades de avaliação da Auditoria Interna:

QUADRO 06 – Principais Resultados dos Relatórios de Auditoria Interna (RAI)

Documento	Principais Resultados
RAI 01 – Inventário Físico Encerramento do Exercício 2015 - HNSC e FILIAIS (HCR/HF) nos Almoxarifados, CAPs II e III, Farmácias e UPA	Divergências entre registros físicos, contábeis e sistema, demonstrando fragilidade nos controles internos.
RAI 02 – Agência Transfusional (AT) do Hospital Fêmina (HF)	Fragilidades na adequação das não-conformidades apontadas no Relatório Técnico de Inspeção da Coordenadoria Geral de Vigilância da Saúde (CGVS) – Equipe de Vigilância em Serviços de Interesse à Saúde – Porto Alegre – RS - Notificação N° 11.631, a respeito das normas de Vigilância Sanitária.
RAI 03 – Exame das Demonstrações Contábeis	Registros contábeis adequadamente elaborados, sendo identificadas apenas questões de pouca relevância.
RAI 04 – Oncologia HNSC	Fragilidades no controle de acompanhamento do prazo estabelecido na Lei n° 12.732/2012, que trata do prazo de 60 dias para o início do tratamento de usuários com diagnóstico de neoplasia maligna.
RAI 05 – Emergência do HCC	<u>Recursos Humanos:</u> Descumprimento ao Manual do Sistema de Frequência Ronda/2011, pág. 5, quanto a trocas de horários sem comunicação hábil previstos em escala de serviço; profissional atendendo na triagem e alternadamente na sala amarela e vermelha; descumprimento ao Despacho n° 604/06-DG/DPF – por ausência do benefício ao curso de reciclagem aos vigilantes; descumprimento ao Manual de ANVISA/2015- Cap. 2 / Definições item XV quanto ao <u>transportador</u> de amostras biológicas coletadas no laboratório. <u>Estrutura:</u> Não utilização do bem patrimonial instalado para o fim proposto.
RAI 08 - Análise do Relatório de Gestão 2015	Baseado no art. 10 da IN TCU 63, o auditor em exercício manifestou-se pela regularidade do Relatório de Gestão de 2015.
RAI 09 - Governança: Atas dos Conselhos de Administração e Fiscal e da Diretoria	Sugeriram-se determinados procedimentos a fim de aprimorar a execução das atribuições, os registros e a transparência da atuação dos Conselhos, alinhando às exigências da Lei n° 13.303/2016 e do Decreto n° 8.945/2016.
RAI 10 - Governança - Indicadores do Painel Estratégico	Verificaram-se fragilidades relevantes e sugeriu-se a suspensão temporária do indicador “Satisfação do Usuário” até a definição e aplicação da metodologia, e implementação dos controles internos, bem como a revisão dos indicadores “Tempo Médio de Limpeza dos Leitos”, para corrigir as disfunções relacionadas por etapas e/ou responsáveis, e “Consumo de Material” a fim de padronizar a política de gestão de custos.
RAI 11 - Emergência HCR	Identificaram-se fragilidades na segurança interna e no quantitativo de Recursos Humanos do quadro funcional do SND e SADT (RX).
RAI 12 - Declaração de Bens de Renda	Verificou-se que todos os detentores de cargos e funções públicas preenchem o “Formulário de Autorização de Acesso à Declaração de Ajuste Anual de Imposto de Renda da Pessoa Física”, não havendo constatação relevante.
RAI 13 - Treinamentos da Equipe de Auditoria Interna	A verificação obteve pleno objetivo tendo em vista que a equipe superou a meta em mais de 341%, do limite mínimo de 16 horas por colaborador.
RAI 14 - Governança - Setor de Ouvidoria GHC	Verificou-se que o tempo de respostas das áreas, em média, é superior ao estabelecido.

Fonte: Quadro elaborado pela equipe de Auditoria Interna do GHC.

No quadro acima, não foram inseridos os RAIS n°s 06 - Gestão de Pessoal, 07 - Processos Licitatórios/Compras, e 15 - Mensuração do quantitativo de Higienizadores, por estarem em andamento até a presente data, em virtude do aguardo das manifestações das áreas auditadas. A previsão de término para estes é 30/04/2017.

7 ANÁLISE DOS CONTROLES INTERNOS COM BASE NOS TRABALHOS REALIZADOS (ITEM II DO ART. 15 DA IN 24/2015)

As análises evidenciadas pela Auditoria Interna nos Relatórios e Notas de Auditoria, revelaram que o GHC possui fragilidades nos controles internos nas seguintes áreas: Recursos Humanos, Controladoria, Serviço de Oncologia e Hematologia, Agência Transfusional do Hospital Fêmima, Ouvidoria, Gerência de Materiais, Gerência Financeira, Patrimonial, Emergências do HCR e do HCC; algumas delas estão relacionadas a riscos relevantes e necessitam de atenção especial da Alta Administração e dos Conselhos nos seguintes tópicos: imagem do GHC, segurança, ingresso de novas causas trabalhistas, infrações legais e multas, transparência, etc.

Contudo, ao analisar os controles internos a partir da metodologia *The Committee of Sponsoring Organizations* (COSO), entende-se que tem havido um significativo aprimoramento: o **Ambiente de Controle** foi reforçado a partir da conclusão do Código de Ética e Conduta; a **Gestão de Riscos**, que irá reforçar os controles internos administrativos, já está em fase de projeto e deverá ser iniciada ainda no primeiro semestre de 2017; os componentes **Monitoramento/Informação** e **Comunicação**, também foram trabalhados pelo GHC, embora ainda careçam de aprimoramentos.

Os principais pontos de melhoria que podem ser destacados nos controles internos do GHC, a partir do segundo semestre de 2016 são: projeto para reestruturar os serviços de Emergência, aprimoramento do Planejamento Estratégico, revisão de processos operacionais, adaptação às normas atuais de Governança e *Compliance*, implementação de controles mais rigorosos sobre as causas trabalhistas, inclusive preventivos. Estas medidas são estruturantes e têm tido o apoio desta Auditoria Interna.

8 FATOS QUE IMPACTARAM A EXECUÇÃO DOS TRABALHOS (ITEM V DO ART. 15 DA IN 24/2015)

As atividades desta Auditoria foram impactadas no decorrer do ano de 2015 até meados de setembro de 2016, por problemas de controles internos e pelo processo de exoneração do Gerente anterior, atrasando o cronograma do PAINT/2016.

Todas as auditorias foram iniciadas, contudo 3 relatórios estão em fase preliminar, aguardando a manifestação e documentos das áreas abrangidas.

9 EDUCAÇÃO CONTINUADA (ITEM VI DO ART. 15 DA IN 24/2015)

A partir de setembro/2016 a equipe da Auditoria Interna iniciou um processo de capacitação visando ampliar o conhecimento em técnicas de auditorias, com base em normas nacionais e internacionais.

Foram realizados debates entre os integrantes da equipe para o entendimento de aspectos relacionados à Governança, Riscos e Controles Internos, bem como a participação em eventos externos de capacitação, conforme o quadro a seguir:

Quadro 04: Treinamentos sobre Auditoria Interna realizados em 2016

Descrição dos treinamentos	Qtd. de horas de capacitação
Curso gestão de riscos e avaliação de controles internos - Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA	24
Seminário Diálogo Público – governança e gestão das aquisições – encontro com o controle externo - 7ª edição	04
Capacitando auditores internos em governança, gestão de riscos e controles internos - Associação Nacional dos Servidores Integrantes das Auditorias Internas do Ministério da Educação	8
Elementos práticos da IN/CGU N° 24/2015 - GHC - Auditoria Interna	24
Simpósio compliance e gestão de riscos – Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA	4
Prática da Auditoria Interna por projetos – Controladoria Geral da União - CGU	24
Seminário Linhas de Defesa – gestão de riscos, controles internos, comitê de auditoria (COAUD) e auditoria interna – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão	19
Total	107

Fonte: Quadro elaborado pela equipe de Auditoria Interna do GHC, com treinamentos relacionados à área de Auditoria.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Auditoria entende que no segundo semestre de 2016 alcançou seu objetivo precípua que é agregar valor ao GHC, por meio de avaliações focadas em riscos e nos controles internos administrativos. Para 2017 pretende-se:

- a) Internalizar na equipe o conhecimento relacionado às normas internacionais de auditoria;
- b) Buscar junto à área de Tecnologia da Informação solução para sistematizar as principais rotinas da Auditoria Interna;
- c) Rever/criar fluxos internos, com destaque para o monitoramento das recomendações apresentadas às diversas gerências; e
- d) Aprimorar a elaboração dos papéis de trabalho da auditoria.

Com relação ao aprimoramento da Governança, pretende-se atuar mais fortemente no papel de Consultoria, dando apoio a diversas áreas do GHC na implementação do *Compliance* e da Gestão de Riscos organizacional, por meio da orientação de técnicas e metodologias usualmente utilizadas para implantação dessas estruturas, apoiando a instituição no cumprimento de dispositivos legais que tratam do tema.

Márcia da Rosa Pereira
Gerente de Auditoria do GHC